



PLANO DE ACÇÃO DE **RESILIÊNCIA**

CIDADE DE CHÓKWÈ

2017-2027



Município de
CHÓKWÈ

Resilience Action Plan
City of Chókwe (2017-2027)
Executive Summary

The City of Chókwe established a partnership with the United Nations Human Settlements Programme (UN-Habitat) and with the Technical Centre for Disaster Risk Management, Sustainability and Urban Resilience (DiMSUR) for the elaboration of its **Resilience Action Plan (RAP)**. Chókwe City's RAP creates a strategic framework identifying comprehensive and inter-sectorial **priority actions**. It also defines short, medium and long term **specific activities** to reinforce the city's resilience and adaptation capacity to the threats posed by climate change. The ultimate goal of the RAP is to serve as a guideline for the interventions of the city council, of communities and of other relevant partners.

City Profile of Chókwe

Chókwe has a population of approximately 55,000 inhabitants, and is located 230 km far from the capital Maputo. It is generally regarded as the economic core of the Province of Gaza, especially due to its high agricultural potential and fertile lands. It experienced an annual growth rate of around 5% between 1997 and 2007, which was characterised by an increase of informal settlements. Its growth and the well-being of its citizens are threatened by the environmental risks associated with its vulnerable location in the lower Limpopo River basin, namely cyclones and frequent flooding. Moreover, Chókwe also suffers from chronic drought. In general, Chókwe is also affected by the effects of climate change causing temperature rise, unpredictability of droughts and raining patterns, and more recurrent flooding.

The City Resilience Action Plan of Chókwe

The RAP was elaborated in alignment with the city's Economic and Social Plan for 2015 and 2016, the Mozambican Government's Five Year Plan 2015-2019 and the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030. It was conducted by the Municipal Council, with technical support from UN-Habitat and DiMSUR, through a participatory methodology that involved around 140 residents representing a vast range of stakeholders, including: community leaders, civil society and private sector representatives, and management and technical staff from the municipal council and the provincial government of Gaza. The process started in July 2015 with 4 visits of the UN-Habitat and DiMSUR team which gave place to preparatory activities, training sessions, workshops and consultations with community representatives of two vulnerable neighbourhoods.

As a result, six priority actions were identified to reduce vulnerability and build resilience:

1. Informal settlements upgrading
2. Improving the drainage system
3. Improving solid waste management
4. Improving public lighting
5. Developing the urban economy
6. Improving education and health facilities

The RAP also outlines, for each action, specific short-, medium- or long-term activities that need to be undertaken in the next 10 years, for a total of 54 activities. Moreover, for each priority action an expected outcome was set, responsibilities were assigned and budget requirements estimated, as much as possible.



Plano de Acção de Resiliência da Cidade de Chókwe, 2017-2027

Município de Chókwe

Todos os direitos reservados

Design e layout por UN-Habitat Moçambique, Maputo, Moçambique

Foto: UN-Habitat Moçambique

Mensagem da Presidente do Conselho Municipal



É sempre estimulante e gratificante quando podemos realmente responder a uma inquietação dos nossos munícipes e neste caso, trata-se de dar esperança para os mais de 55 mil habitantes da nossa autarquia que constantemente fazem frente a questão das inundações e cheias.

Através do Plano de Acção de Resiliência Urbana, elaborado em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e o Centro Técnico Sub-Regional para a Gestão do Risco de Desastres, a Sustentabilidade e a Resiliência Urbana (DiMSUR) com o apoio financeiro da Direcção-Geral da Ajuda Humanitária e da Protecção Civil da Comissão Europeia (ECHO), podemos afirmar que a Cidade de Chókwe dá o seu primeiro passo para mitigar e adaptar-se às

mudanças climáticas e seus efeitos, uma resposta clara que evidencia que o impossível somente perdura até que se ache uma solução.

O presente Plano de Acção de Resiliência Urbana é o principio de uma longa jornada que vai requerer uma conjuntura de esforços e conhecimentos a vários níveis para torna-lo eficaz e uma realidade.

Aos laboriosos, incansáveis, determinados e destemidos munícipes desta bela e acolhedora cidade de Chókwe, que não obstante aos vários desafios continuam movendo a cidade rumo a um futuro risonho, são a quem dedico o Plano de Acção de Resiliência da Cidade de Chókwe.

Lídia Frederico Cossa Camela
Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Chókwe

Índice

1. INTRODUÇÃO	7
1.2 Contexto	9
1.3 O processo de elaboração do PARC	11
2. PERFIL DA CIDADE DE CHÓKWÈ	17
2.1 Enquadramento Geral	19
2.1.1 Localização Geográfica	
2.1.2 Demografia	
2.2 Apectos socio-économicos	20
2.2.1 Economia	
2.2.2 Sociedadade	
2.3 Estrutura política e serviços públicos	21
2.3.1 Governação local	
2.3.2 Infraestrutura e serviços públicos	
2.4 Os Riscos da Cidade de Chókwè	22
2.4.1 Probabilidade de Ameaças Naturais	
2.4.2 A condição de vulnerabilidade do município de Chókwè	
2.4.3 Gestão e redução de risco de desastres nas cidade de Chókwè	
3. ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA REFORÇAR A RESILIÊNCIA DE CHÓKWÈ	25
Acção Prioritária 1: REORDENAR OS BAIROS	28
Acção Prioritária 2: MELHORAR O SISTEMA DE DRENAGEM	30
Acção Prioritária 3: MELHORAR A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	32
Acção Prioritária 4: REFORÇAR A ILUMINAÇÃO PÚBLICA	34
Acção Prioritária 5: DESENVOLVER A ECONOMIA URBANA	35
Acção Prioritária 6: MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	37
4. IMPLEMENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E MONITORIA	39
4.1 Estratégia de Implementação	41
4.2 Mecanismo de coordenação	42
4.3 Mecanismo de monitoria e avaliação	43

1

INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

O Município de Chókwè, sede do distrito de mesmo nome, encontra-se em franco processo de desenvolvimento social e económico. A cidade de 55256 habitantes é considerada por muitos como a capital económica da Província de Gaza, principalmente devido ao grande potencial agrícola de suas terras férteis. Conhecido como “Celeiro da Nação”, a cidade tem se desenvolvido em ritmo acelerado nos últimos anos, apresentando uma taxa de anual em torno de 5% de crescimento entre 1997-2007 .

No entanto, o potencial de crescimento e geração de riqueza e bem-estar para a população do Município de Chókwè enfrenta os desafios impostos pelos riscos que ameaçam a cidade. Localizada na Bacia do Rio Limpopo, a cidade está exposta aos fortes impactos das secas, dos ciclones e principalmente das cheias que afectam a região e põe em cheque o desenvolvimento do município.

A situação de vulnerabilidade às ameaças naturais em Chókwè será agravada pelos efeitos das mudanças climáticas. Com base nos resultados Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC), publicado em 2013, pode-se inferir que as temperaturas médias em áreas do interior como Chókwè aumentarão drasticamente nas próximas décadas caso esforços de mitigação em nível global não sejam implementados.

Como resultado, os padrões de precipitação se tornarão menos previsíveis, assim como as cheias e as secas nessas regiões. Ademais, a elevação do nível do mar pode exacerbar dinâmicas migratórias que podem vir a acelerar ainda mais o crescimento urbano do município. Actualmente, parte do aumento populacional acelerado em Chókwè é marcada pela informalidade e pela qualidade precária das habitações, muitas vezes construídas sem levar em consideração as calamidades que frequentemente afectam a cidade.

A Cidade de Chókwè tem se desenvolvido em ritmo acelerado nos últimos anos e é considerada por muitos como a capital económica da Província de Gaza



Neste contexto, o Município de Chókwè estabeleceu uma parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e com o Centro Técnico para a Gestão de Riscos de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR) para a elaboração do Plano de Acção de Resiliência da Cidade (PARC) de Chókwè. O PARC de Chókwè traça um quadro estratégico que identifica acções prioritárias abrangentes e intersectoriais e define actividades específicas a curto, médio e longo prazo para reforçar a resiliência da cidade e adaptar às ameaças colocadas pelas mudanças climáticas, com o intuito de servir como norteador das intervenções do município, das comunidades e demais parceiros neste âmbito.

O PARC lançou mão de uma metodologia inovadora baseada na Ferramenta para o Planeamento de Acções para a Resiliência da Cidade (PARC). Esta ferramenta, idealizada pelo UN-Habitat e pelo DiMSUR, permitiu ao município aplicar métodos que usam e valorizam o conhecimento local para compreender e planear actividades integrante elementos de redução de risco.

Assim, por meio de uma série de exercícios e consultas com os técnicos e autoridades do Município, com as comunidades e demais intervenientes relevantes, seis acções prioritárias para a reforçar a resiliência da

Cidade de Chókwè foram identificadas: (1) Reordenar os Bairros; (2) Melhorar o Sistema de Drenagem; (3) Melhorar a Gestão de Resíduos Sólidos; (4) Reforçar a Iluminação Pública; (5) Desenvolver a Economia Urbana e (6) Melhorar as Infraestruturas de Educação e Saúde.

O Plano de Acção de Resiliência da Cidade de Chókwè foi elaborado em harmonia com o Plano Económico e Social do Município de 2015 e de 2016 e levando em consideração os documentos estratégicos norteadores já existentes. Importa referir que o PARC também alinha-se com os esforços a nível nacional e global para construção de resiliência, indo ao encontro do Programa Quinquenal do Governo de Moçambique 2015-2019, que define como prioridade para os próximos 5 anos a criação de capacidade para a prontidão e resposta as calamidades ao nível dos Governos locais e municípios e a elaboração de Planos Locais de Adaptação pelos Municípios e Distritos, e globalmente ao Quadro Sendai para Redução de Risco de Desastres 2015-2030, que destaca como prioridades a necessidade de compreender melhor os riscos e de reforçar a governação para gestão de risco de desastres, e ao Objectivo 11 de Desenvolvimento Sustentável: *Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.*

TABELA 1.

ENQUADRAMENTO NACIONAL E GLOBAL DO PLANO DE ACÇÃO	NÍVEL GLOBAL	
	QUADRO SENDAI PARA REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES	Prioridade 1: compreender os riscos de desastres Prioridade 3: Reforçar a governação de risco de desastres para gerir os riscos de desastres
	OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
	NÍVEL NACIONAL	
	PLANO QUINQUENAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE	Prioridade V, Objectivo Estratégico: Reduzir a vulnerabilidade das comunidades, da economia e infra-estruturas aos riscos climáticos e às calamidades naturais e antropogénicas.

1.2 O Processo de elaboração do PARC

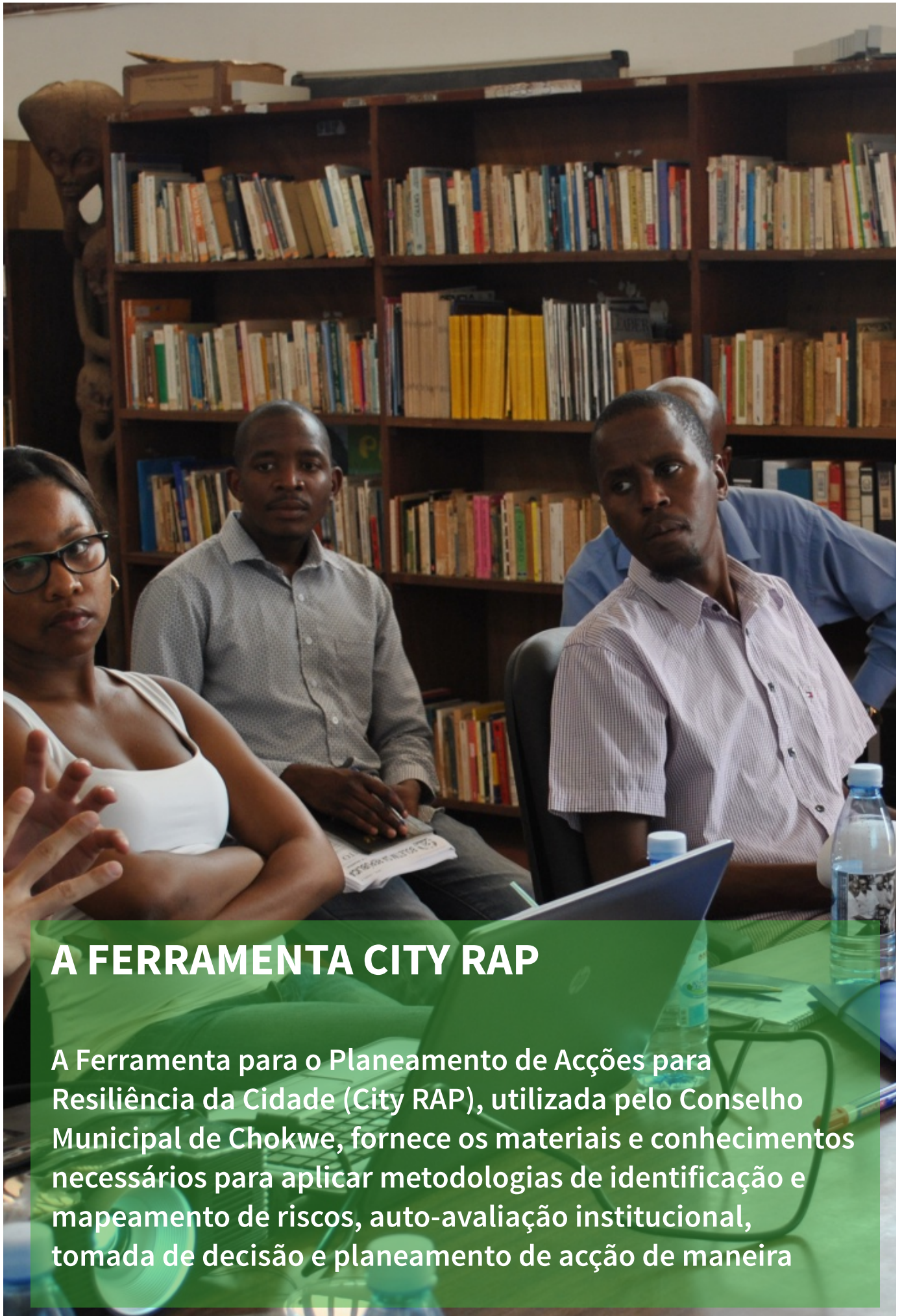


O Plano de Acção de Resiliência da Cidade de Chókwè foi elaborado por meio de uma metodologia participativa aplicada pelo Conselho Municipal com o apoio técnico do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) e o Centro Técnico sub-regional para Gestão de Risco de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR).

O processo de planeamento foi guiado pela Ferramenta para Planeamento de Acções para a Resiliência da Cidade (Ferramenta City RAP), que forneceu os instrumentos necessários para que o Município identificasse as acções prioritárias transversais e temáticas para reforçar gradualmente a resiliência de Chókwè com o envolvimento de uma gama variada de intervenientes. Além da elaboração do Plano de Acção, a Ferramenta PARC tem por objectivo reforçar as capacidades dos gestores municipais, líderes locais eleitos e técnicos municipais.

O processo de elaboração do PARC em parceria com o UN-Habitat e o DiMSUR teve início no mês de Julho de 2015 com uma primeira visita preparatória à cidade, durante a qual a equipa do Conselho Municipal definiu as datas para a implementação da Ferramenta PARC em Chókwè durante os meses de Agosto e Setembro. A utilização dessa ferramenta inovadora permitiu ao Município de Chókwè conduzir um processo participativo que envolveu cerca de 150 munícipes directamente entre representantes das comunidades, da sociedade civil, do sector privados, técnicos do município e representantes das instituições do distrito de Chókwè e da província de Gaza.

No total, 5 seminários de formação, consulta e discussão com os munícipes foram organizados, além de consultas a membros dos bairros considerados mais vulneráveis na cidade: o 4º e o 5º Bairro. O processo de elaboração do PARC em Chókwè pode ser melhor visualizado na Tabela 2 a seguir.



A FERRAMENTA CITY RAP

A Ferramenta para o Planeamento de Acções para Resiliência da Cidade (City RAP), utilizada pelo Conselho Municipal de Chokwe, fornece os materiais e conhecimentos necessários para aplicar metodologias de identificação e mapeamento de riscos, auto-avaliação institucional, tomada de decisão e planeamento de acção de maneira

TABELA 2. O PROCESSO DE PLANEAMENTO CITY RAP EM CHOKWE

FASE 1 CURSO INTENSIVO

Data: 3-7 Agosto de 2015

54 participantes

Autoridades e Técnicos do Município

Organizações da Sociedade Civil

Comunidades

Mídia (Rádio)

Instituições públicas

Objectivo:

Apresentar o processo da Ferramenta City RAP e introduzir o município e a população aos principais conceitos sobre resiliência urbana

Principais Actividades:

1. Realização de 3 seminários para formação e consulta
2. Mapeamento participativo de riscos da cidade
3. Treinamento intensivo dos pontos focais do City RAP



Técnicos do município e representantes das comunidades participam do exercício de mapeamento de riscos da cidade

FASE 2 TAREFAS DA CIDADE

Data: 8-31 de Agosto de 2015

65 participantes

Técnicos do Município (Pontos Focais)

Organizações da Sociedade Civil

Comunidades

Objectivo:

Colectar informações importantes para avaliar o estado da resiliência da cidade por meio de metodologias inclusivas que valorizam o conhecimento e as capacidades locais

Principais Actividades:

1. Realização da auto-avaliação institucional
2. Condução do processo de planeamento participativo nos dois bairros mais vulneráveis
3. Compilação e organização das informações



Pontos focais do município compilam os resultados obtidos durante a auto-avaliação institucional

FASE 3 ELABORAÇÃO DO PARC

Data: 1-4 de Setembro de 2015

47 participantes

Autoridades e Técnicos do Município

Organizações da Sociedade Civil

Comunidades

Mídia (Rádio)

Instituições públicas

Objectivo:

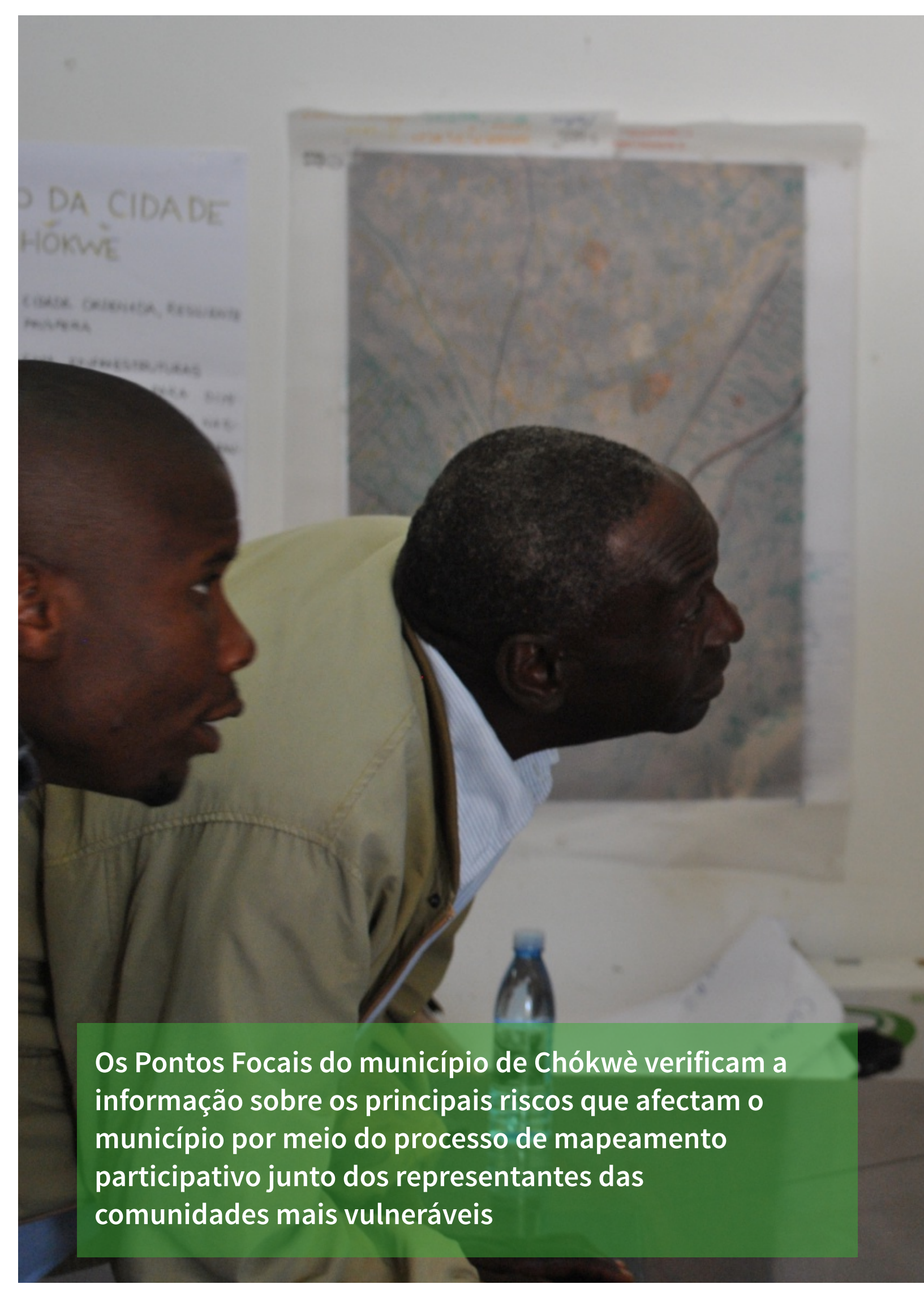
Definir de maneira participativa as acções prioritárias para resiliência na cidade, as actividades a curto, médio e longo prazo e validar o plano de acção junto a população

Principais Actividades:

1. Realização do Seminário de Priorização
2. Planeamento de actividades junto dos pontos focais
3. Apresentação e validação do Plano durante seminário



Técnicos do município e representantes comunitários participam do Seminário de Priorização



Os Pontos Focais do município de Chókwè verificam a informação sobre os principais riscos que afectam o município por meio do processo de mapeamento participativo junto dos representantes das comunidades mais vulneráveis



2

PERFIL DA CIDADE DE CHÓKWÈ

2.1 Enquadramento Geral

2.1.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Município de Chókwè localiza-se no Distrito do mesmo nome, a Sudoeste da região central da Província de Gaza no sul de Moçambique. O Distrito tem uma superfície terrestre com cerca de 2.466Km², dos quais 28km² correspondem à área do Município, o que representa cerca de 3,6% da área do Distrito (Figura 1).

O município situa-se entre os rios Limpopo e Mazimuchopes, este último delimitando a fronteira entre a Província de Gaza e Maputo, dentro da bacia hidrográfica de Limpopo. O clima da área é do tipo semi-árido (seco de savana), com temperaturas médias anuais que variam entre 22°C e 26°C, precipitação variando entre 500 a 800mm anuais e humidade relativa média anual entre 60-65% . A morfologia quase plana é caracterizada por solos cinzentos arenosos; argilosos granulosos, calcimórficos e hidromórficos.

2.1.2 POPULAÇÃO

Segundo os dados do último Censo oficial conduzido em Moçambique, em 2007, o município de Chókwè possui uma população de 53,062 habitantes. O Conselho Municipal estima ter cerca de 55. 256 Habitantes hoje na cidade, com uma maior concentração populacional no 4º, 5º, 3º e 1º Bairro. Estudos variados todavia têm estimado cifras populacionais consideravelmente mais elevadas . A cidade tem apresentado um ritmo de crescimento urbano acelerado (cerca de 5% entre 1997-2007) , em um contexto de proximidade espacial a outros centros urbanos menores – tais como Lionde. Segundo projecções do Instituto Nacional de Estatísticas (2010), o número de habitantes vivendo em áreas urbanas no Distrito de Chókwè aumentou em cerca de 25% entre 2007 e 2016. A urbanização continuará a acontecer em ritmo acelerado e a maioria dos habitantes do distrito viverá em áreas urbanas a partir de 2040 .

Além das fronteiras Guijá no Norte e do rio Limpopo em Nordeste, os limites da cidade não estão definidos com clareza (ANAMM 2009), o que torna difícil estimar a população do município com precisão. Um

FIGURA 1.



2.2 Aspectos Sócio-Econômicos

2.2.1 ECONOMIA

O Município de Chókwè apresenta forte potencial económico graças às suas terras férteis e as condições privilegiadas de produção agrícola, em particular a produção orizícola. De facto, a agricultura emprega cerca de 80% da força de trabalho activa no distrito (MAE 2005) e 40% dos campos de irrigação de todo o país estão concentrados no distrito de Chókwè. O principal cultivo As actividades de pastorícia também tem função primordial na economia de Chókwè. Outras actividades económicas importantes são a indústria alimentar, de vestuário e de mobiliário e o comércio. Assim como no restante do país, importa referir que grande parte da economia no município caracteriza-se pela informalidade.

2.2.2 SOCIEDADE

Apesar das evoluções testemunhadas nos últimos anos, a população do município de Chókwè caracteriza-se em sua maior parte por um elevado nível de vulnerabilidade social. No distrito de Chókwè, a proporção da população cujo consumo per capita está abaixo da linha da pobreza é estimada em cerca de 60% . De acordo com as informações do Censo

oficial de 2007, 43% dos habitantes do distrito declarou não possuir nenhum bem durável.

No que se refere à habitação, 55.7% da população vive em casas tipo mista e apenas 4.3% vivem em casas tidas como convencionais . Além disso, de acordo com dados de 2009, havia apenas 376 edifícios registados como habitação no âmbito do Conselho Municipal para a totalidade da cidade (ANAMM 2009).

Segundo o último Censo oficial (2007), a esperança de vida ao nascer da população de Chókwè ao nível distrital era de cerca de 44 anos, ao passo que a mortalidade infantil chegava a 107 mortes por mil nascimentos. Os números são mais altos que às médias nacionais no período equivalente (40.9 anos de esperança de vida e 109 mortes/mil nascimentos), mas significativamente mais baixos que os números mundiais (65.8 anos e 43.5 mortes/mil nascimentos) .

Quanto ao nível de escolaridade da população, apenas 9.1% dos habitantes do distrito chegaram a concluir o nível secundário e 0.1% dentre eles possuem nível superior de educação. Cerca de 71.1% da população não completou nenhum nível escolar. A taxa de analfabetismo global atinge 31.6% da população, com incidência desproporcional sobre as mulheres (40%, comparado a 18.9% entre os homens).

FIGURA 2. A AGRICULTURA EM CHÓKWÈ



Campos de irrigação em Chókwè
(Foto: Magazine Independente)

O CELEIRO DA NAÇÃO

A agricultura - e principalmente o cultivo do arroz - tem um peso muito importante para as economias do Distrito e do Município de Chókwè. A região é onde se localiza o **Regadio de Chókwè**. Construído em nos anos 50, foi dimensionado para cobrir uma área de 33.848 ha e é o maior perímetro irrigado de Moçambique. No entanto, o regadio tem seu potencial limitado pelos desgastes gerados pelas inúmeras cheias que atingiram a região e pelo tempo de uso. Em Dezembro de 2013, após processos de reabilitação nos anos 2002-2006 e 2012-2013, cerca de 9600 ha estavam em condições de cultivo. A meta é de expandir esta área para 22500 ha reabilitados até 2017, explorando cerca de 67% do regadio e continuar beneficiando mais de 12000 famílias de produtores. (Hidráulica de Chókwè)

2.3 Estrutura política e serviços públicos

2.3.1 GOVERNAÇÃO LOCAL

A cidade de Chókwè assumiu o status de município em 1997 com a aprovação da Lei nº 2/97, ao lado de outras 32 aglomerações urbanas em Moçambique. Hoje, o município de Chókwè é um dentre 53 existentes em moçambique, sendo a "capital" e única autarquia do distrito de mesmo nome - um dos mais densamente povoados na província de Gaza, Sul de Moçambique.

A cidade de Chókwè é gerida por um aparato governamental composto por dois órgãos principais: a Assembleia Municipal e o Conselho Municipal. O Conselho Municipal, liderado pelo Presidente do Conselho Municipal, é o órgão executivo do município, composto por 6 Vereações (Figura X abaixo) e 186 funcionários. Compete ao conselho a gestão corrente dos assuntos municipais nas áreas do desenvolvimento económico e social local, o meio ambiente, saneamento básico e qualidade de vida; abastecimento público, saúde, educação, cultura e desporto, polícia, urbanização construção e habitação. Já a Assembleia Municipal de Chókwè é composta por 17 membros eleitos directamente e tem por competência deliberar e se pronunciar sobre os assuntos chaves para o desenvolvimento municipal, assim como acompanhar e fiscalizar as actividades dos demais órgãos municipais.

A cidade está dividida em 8 bairros, todos com representação assegurada na estrutura administrativa do Conselho Municipal por meio dos Chefes de Bairro.

2.2.2 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

O Município de Chókwè conta com 14 escolas de ensino primário, duas escolas secundárias e uma instituição de nível técnico, o Instituto Agrário de Chókwè. A rede sanitária no município é composta por quatro unidades. O hospital de Chókwè possui uma maternidade e 40 camas para internamento. O Centro de Investigação e Treino em Saúde de Chókwè (CITSC) realiza análises e pesquisas biomédicas.

O acesso à água se dá principalmente por meio de rede canalizada fora de casa, fontenário ou poço. Uma minoria (4.1%) possui canalização direta da água dentro de casa. A eletricidade é a principal fonte de energia para cerca de 22% dos habitantes do distrito, sendo que a maioria da população ainda depende do petróleo/parafina/querosene (Censo). A maior parte dos habitantes tem acesso à latrinas (cerca de 80%, principalmente latrinas tradicionais) e somente 5.1% possuem retrete ligada à fossa séptica. (INE – III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007) O município é servido por uma rede de vias rodoviárias que possibilitam uma ligação rápida à Estrada Nacional de Moçambique. Ademais, a cidade de Chókwè conta com um aeródromo e conecta-se à Maputo e ao Zimbabwe por meio da Linha Férrea do Limpopo, gerida pelos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Por fim, Chókwè possui espaços públicos essenciais como jardins, a biblioteca municipal e uma área de conservação.

TABELA 3.

AS VERAÇÕES DO MUNICÍPIO DE CHÓKWÈ	Administração e Finanças	Urbanização	Agricultura Urbana, Pesca e Meio Ambiente
	Area Social, transporte, comunicação e saúde pública	Desporto e Cultura	Mercados e Feiras

2.4 Perfil de Riscos da cidade de Chókwè

O Município de Chókwè enfrenta uma série de riscos ligados a possíveis choques e estresses de origem natural e resultantes da acção humana. Os riscos de desastre resultam da intersecção entre a probabilidade de ocorrência de ameaças naturais e a vulnerabilidade do território e da população afectada. Grande parte dos riscos que afectam Chókwè existe devido à sua localização geográfica, mas a condição de vulnerabilidade do município está directamente ligada ao padrão de desenvolvimento urbano da cidade e das condições socio-économicos de sua população.

2.4.1 AS AMEAÇAS NATURAIS

A região da bacia do Limpopo, onde o município se situa, é uma das áreas mais propensa às ameaças naturais em Moçambique (Silva et al 2010: 7.). As cheias representam uma ameaça particularmente grave para a parte moçambicana da bacia principalmente devido a mudança na elevação do rio Limpopo, que nasce a 1000m acima do nível do mar mas cai para 200 metros antes de entrar em Moçambique (ibid). Localizado a jusante do Rio, a porção moçambicana da Bacia do Limpopo e as cheias que atingem a área dependem dos níveis de precipitação em toda a bacia assim como das decisões

de gestão de águas dos rios tomadas nos outros três países atravessados pelo Rio Limpopo antes de chegar ao seu delta: África do Sul, Zimbabwe e Botswana . A África do Sul possui diques que influenciam as correntes tanto do Limpopo quanto de seu principal afluente, o Rio Elefantes.

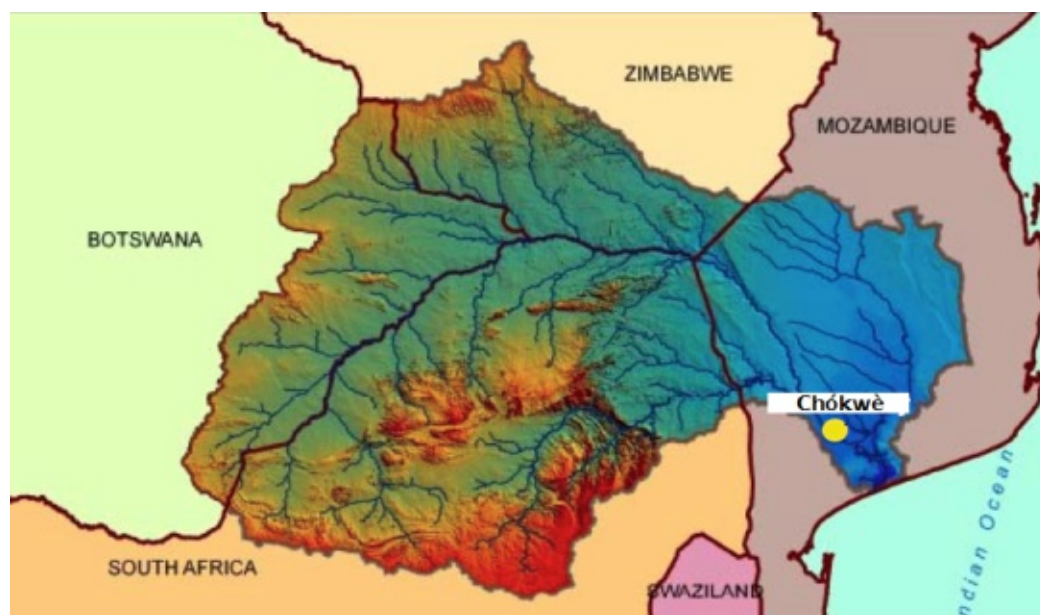
Chókwè também é afectado com frequência por precipitação de grande intensidade em curto espaços de tempo que condicionam enchentes em inúmeras áreas do município. Os elevados níveis de precipitação muitas vezes derivam das depressões tropicais originadas no Canal de Moçambique. De facto, a costa de Moçambique, de cerca de 2470 km, forma a fronteira ocidental duma das mais activas bacias dos ciclones tropicais, o Sudoeste do Oceano Índico. Todos os anos, esta bacia produz cerca de 10% de todos os ciclones do mundo. Assim como em muitas partes do território moçambicano, ventos ciclónicos e chuvas torrenciais causam danos a população da cidade de Chókwè e a seus bens.

Situado em região de clima semi-árido, o município de Chókwè também sofre com o fenómeno da seca devido a escassez da água resultante do difícil acesso aos aquíferos e a pluviometria irregular e muitas vezes baixa.

FIGURA 3.

A BACIA DO LIMPOPO

A cidade de Chókwè situa-se a jusante do Rio Limpopo



2.4.2 A CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE DE CHÓKWÈ

Grande parte do risco que afecta a cidade de Chókwè se deve ao processo de urbanização acelerado e muitas vezes desordenado que o município tem presenciado. Este crescimento gerou a criação e a expansão de assentamentos informais densamente povoadas e unidades de habitação precárias com quase nenhum acesso aos serviços básicos. Com uma área estimada de 28 km², a cidade de Chokwe é quase duas vezes mais densa do que a capital provincial, a cidade do Xai-Xai (2000P / km² em comparação com 1100p / km² no último).

Aa casas e edifícios em Chókwè são construídos em sua maioria com materiais não convencionais como caniço, paus, bambus, palmeiras, paus maticados, muitas veze sem levar em consideração as calamidades que frequentemente afectam a cidade . A vulnerabilidade habitacional multiplica o impacto de ameaças naturais como cheias e ventos fortes, aumentando os riscos de danos a população e seus bens. Ademais, a falta de planeamento urbano adequado pode gerar a impermeabilização do solo quando não há uma rede de drenagem adequada. Em Chókwè, as áreas informais encontram-se mais

isoladas das infraestruturas e serviços públicos como escolas, hospitais, rede de comunicação, energia, água e vias rodoviárias, agravando as condições de vulnerabilidade nessas áreas.

A população no município de Chókwè também enfrenta condições de vulnerabilidade socio-económica. A proporção da população cujo consumo per capita está abaixo da linha da pobreza é estimada em cerca de 60% . Já dependência excessiva de um único tipo de actividade económica – a agricultura - resulta em pouca flexibilidade para estratégias de subsistência em períodos de fortes cheias e secas, por exemplo. A região do distrito também é afectada por epidemias como a malária e especialmente o HIV/AIDS: de acordo com dados de 2008 do governo, o distrito de Chókwè contava com a maior prevalência de HIV no país (27%).

Importa referir que o rápido crescimento da cidade, juntamente com os desafios socioeconómicos de desenvolvimento, gera outros riscos de carácter antropogénicos como a criminalidade, os incêndios e crises sanitárias.

FIGURA 4. O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

UMA PREOCUPAÇÃO PRESENTE

Caso a emissão global de gases com efeito estufa continue a aumentar, o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC), publicado em 2013, estima que a temperatura média em Moçambique irá aumentar drasticamente. As áreas do interior do país – como é o caso de Chókwè – serão mais afectadas que as áreas costeiras, enfrentando um aumento de 4 a 5 ° C em sua temperatura média no interior do país até 2100. O nível de precipitação diminuiria cerca de 30% na região de Chókwè, levando à consequências drásticas para a população causadas por intensas secas e cheias imprevisíveis caso as medidas de mitigação e adaptação não sejam tomadas.

O Banco Mundial (2010) prevê que Moçambique poderia perder até 0,6% da sua área de terras nacionais (4,850km²) até 2040 se nada for feito para impedir a subida do nível do mar, forçando a migração de aproximadamente 916.000 pessoas. Tais dinâmicas migratórias podem afectar diretamente o desenvolvimento urbano de Chókwè.

2.4.3 GESTÃO E REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES NA CIDADE DE CHÓKWÈ

Chókwè e outros distritos da Província de Gaza estão particularmente expostos a grandes cheias por se localizarem nas áreas planas da Bacia do Limpopo, onde a água flui e cobre grandes planícies. O município, situado às margens do Rio, foi tomado por águas em sua totalidade mais recentemente nos anos de 2000 e 2013. Em ambas ocasiões as cheias afectaram quase a totalidade da população, impactando às actividades de subsistência e cobrindo a maioria das casas e infraestruturas públicas como escolas, hospitais, estradas. A provisão de electricidade, água e as redes de comunicação também foram afectadas e a população em sua maioria foi evacuada para centros próximos.

No que se refere à resposta durante o período de emergência, nota-se uma grande evolução entre o primeiro e o segundo evento. Nos anos 2000, havia apenas alguns barcos e menos de uma dúzia de helicópteros para evacuar mais de 100 mil pessoas na região e o sistema de aviso prévio chegou apenas a

poucas comunidades. Já em 2013, a grande maioria da população foi evacuada em segurança e campos com infraestruturas provisórias foram estabelecidos nas imediações do município. A evolução na qualidade da resposta às cheias é resultado dos esforços feitos a nível do governo central por meio do reforço das capacidades do Instituto Nacional para Gestão de Calamidades (INGC) e também do município e se traduz na diminuição drástica no número de mortos.

Ademais, o município de Chókwè, em parceria com o INGC e outras organizações como o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, tem feito esforços para não só melhorar a resposta às calamidades mas também para reduzir os riscos por meio de iniciativas como a sensibilização da população, a identificação de riscos e a construção de edifícios e habitações adaptadas ao risco de desastres.

O presente plano representa uma iniciativa do Município de Chókwè com o intuito de coordenar as acções para reforçar a resiliência da cidade e integrá-las com a gestão urbana sustentável de uma maneira durável por meio de seis acções prioritárias.

3

ACÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A RESILIÊNCIA

Acções prioritárias para reforçar a resiliência de Chókwè

O caminho em direcção a uma Cidade de Chókwè ordenada, resiliente e próspera passa pela execução de actividades essenciais para a diminuição da vulnerabilidade do município. Com o intuito de identificar e detalhar tais actividades chave, as seis acções prioritárias listadas a seguir foram seleccionadas como a espinha dorsal do Plano de Acção de Resiliência da Cidade, por meio da metodologia participativa da Ferramenta PARC.

Para cada uma destas acções prioritárias, uma série de actividades específicas foram delineadas a curto prazo, que deverão ser implementadas com recursos de fácil mobilização, a médio prazo, que deverão ser financiadas com fundos a serem obtidos nos próximos 2-3, e a longo prazo, que constituem uma visão de como fortalecer sua resiliência num horizonte de 10 anos. A implementação destas actividades contribuiria para que Chókwè alcançasse o estado idealizado na Visão da Cidade de Chókwè, elaborada conjuntamente pelos munícipes durante este processo e detalhada abaixo.

TABELA 4. **ACÇÕES PRIORITÁRIAS PRIORIZADAS POR CHÓKWÈ**

ACÇÃO PRIORITÁRIA 1	REORDENAR OS BAIRROS
ACÇÃO PRIORITÁRIA 2	MELHORAR O SISTEMA DE DRENAGEM
ACÇÃO PRIORITÁRIA 3	MELHORAR A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
ACÇÃO PRIORITÁRIA 4	REFORÇAR A ILUMINAÇÃO PÚBLICA
ACÇÃO PRIORITÁRIA 5	DESENVOLVER A ECONOMIA URBANA
ACÇÃO PRIORITÁRIA 6	MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

FIGURA 5. **VISÃO DA CIDADE DE CHÓKWÈ**

CHÓKWÈ, UMA CIDADE ORDENADA, RESILIENTE E PRÓSPERA

Uma cidade com infraestruturas sustentáveis, que contribua para diminuir a vulnerabilidade às ameaças naturais, que seja bem planeada e que proporcione amplo acesso a serviços básicos eficientes, que garanta a segurança de seus habitantes, que valorize seus recursos naturais e que promova espaços verdes.

A visão da cidade foi elaborada colectivamente pelos participantes do seminário do Curso Intensivo da Ferramenta City RAP. Ela resume as principais aspirações para o futuro da cidade.

Reordenar os bairros

RESULTADO ESPERADO

Os bairros da Cidade do Chókwè são ordenados levando em consideração medidas que reduzem os riscos e reforçam a resiliência da cidade

As classes do uso do solo que mais se destacam na Cidade de Chókwè são as áreas habitadas urbanizáveis mas sem planeamento, expressando as dificuldades de promover o crescimento ordenado devido ao rápido ritmo de urbanização da Cidade. Chókwè é composta por 8 bairros, dos quais apenas 3 encontram-se ordenados/planeados. As áreas urbanizáveis não planeadas constituem cerca de 70% da área total onde residem cerca de 1.400 habitantes

por bairro, vivendo predominantemente em habitações feitas com material precário e com acesso limitado a infraestruturas. Esta situação resulta no aumento da vulnerabilidade da Cidade e dos munícipes aos riscos de desastres naturais e aos impactos das mudanças climáticas. Com o intuito de construir resiliência e reduzir riscos de desastres, dez actividades a curto, médio e longo prazo foram planeadas para ordenar os bairros de Chókwè.

TABELA 5. ACTIVIDADES PLANEADAS PARA REORDENAR OS BAIRROS

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
1.1 Finalização do Plano de Estrutura da Cidade	Urbanização	MITADER	Toda a Urbe
1.2 Elaboração de Planos Parciais de Urbanização do 4º e 7º Bairro	Urbanização	OCB, Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão, comércio, UN-Habitat	4º Bairro 7º Bairro
1.3 Elaboração de Planos de Pormenor com enfoque em arruamento e espaços públicos para 4º e 7º Bairro	Urbanização	Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão	4º Bairro 7º Bairro
1.4 Implementação de actividades prioritárias segundo Planos Parciais de Urbanização do 4º e 7º Bairro	Urbanização	Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão	4º Bairro 7º Bairro
MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
1.5 Elaboração de Planos Parciais de Urbanização para 3º Bairro B e 5º Bairro	Urbanização	OCB, Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão, comércio, UN-Habitat	3º Bairro B 5º Bairro
1.6 Implementação de Planos de Pormenor com enfoque em arruamento e espaços públicos no 4º e 7º Bairro	Urbanização		4º Bairro 7º Bairro
1.7 Elaboração de Planos de Pormenor com enfoque em arruamento e espaços públicos no 3º Bairro B e 5º Bairro	Urbanização		3º Bairro B 5º Bairro
1.8 Elaboração de Planos de Pormenor adicionais para os 4º e 7º Bairros	Urbanização		4º Bairro 7º Bairro

LONGO PRAZO (5-10 ANOS)

1.9 Elaboração de Planos de Pormenor adicionais no 3º Bairro B e 5º Bairro	Urbanização		3º Bairro B 5º Bairro
1.10 Implementação de Planos de Pormenor	Urbanização		3º Bairro B 4º Bairro 5º Bairro 7º Bairro

Melhorar o sistema de drenagem

RESULTADO ESPERADO

Chókwè possui um sistema de drenagem expandido e bem mantido que reforça a resiliência da Cidade frente às inundações e cheias

A cidade de Chókwè é um dos municípios mais afectados por cheias e inundações em Moçambique. Não é raro que chuvas corriqueiras resultem em áreas extensas inundadas, muitas vezes danificando seriamente os bens materiais dos munícipes e prejudicando sua saúde e bem-estar. Os impactos crescentes das cheias e inundações não decorrem somente do nível pluviométrico e da localização da Cidade nas margens do Rio Limpopo, mas resultam também das limitações do sistema de drenagem actual na Cidade. O crescimento urbano acelerado de Chókwè – em particular nas áreas não ordenadas – não foi acompanhado pela construção de valas de

drenagem que respondam a nova demanda populacional e às mudanças nos níveis de impermeabilização do solo. Bairros total ou parcialmente desordenados – como é o caso do 4º e do 5º Bairro –, apesar de estarem entre os mais vulneráveis as cheias e inundações, não contam com estrutura básica para drenagem de águas. A situação se agrava pelo facto do sistema de drenagem existente muitas vezes encontrar-se obstruído por resíduos sólidos ou danificado. Assim, onze actividades visando melhorar o sistema de drenagem da cidade foram definidas num horizonte de 10 anos.

TABELA 6. ACTIVIDADES PLANEADAS PARA MELHORAR O SISTEMA DE DRENAGEM

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
2.1 Estudo e elaboração do Projecto Executivo de Drenagem da Cidade	Urbanização	HICEP	Toda a Urbe
2.2 Manutenção do Sistema da rede da drenagem da cidade	Urbanização	HICEP, Chefes dos Bairros e membros das comunidades, Política Social	Toda a Urbe
2.3 Construção de um descarregador no 1º Bairro	Urbanização	HICEP	1º Bairro
2.4 Construção de vala de drenagem no 5º Bairro para aliviar impacto das inundações, seguindo orientações de Projecto Executivo	Urbanização	HICEP	5º Bairro
2.5 Condução de seminários e actividades de sensibilização com comunidades alvo para identificar e promover soluções de manutenção de limpeza de valas de drenagem no 1º Bairro, 3º Bairro B, 4º Bairro e 5º Bairro	Política Social	Urbanização, UN-Habitat, HICEP	1º Bairro 3º Bairro B 4º Bairro 5º Bairro
2.6 Construção de vala de drenagem no 3º Bairro B	Urbanização	HICEP	3º Bairro B

MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
2.7 Construção de demais valas de drenagem com base no Projecto Executivo	Urbanização	HICEP, MOPH	3º Bairro B 5º Bairro
2.8 Realização de operações de manutenção e reabilitação de valas danificadas	Urbanização		Toda a Urbe
LONGO PRAZO (5-10 ANOS)			
2.9 Concluir a construção de valas de drenagem necessárias segundo o Projecto Executivo	Urbanização	HICEP	A ser definido
2.10 Realização de monitorias e controle técnico de manutenção periódico para garantir bom funcionamento dos sistemas	Urbanização	HICEP, MOPH	Toda a urbe
2.11 Institucionalização da realização de eventos e intervenções de sensibilização comunitárias de maneira frequente para	Política Social	Urbanização, HICEP, Chefes dos Bairros e membros das	Toda a urbe

Melhorar a gestão de resíduos sólidos

RESULTADO ESPERADO

A gestão de resíduos sólidos na Cidade de Chókwè é eficiente, sustentável e contribui para a redução de riscos de desastres

A Cidade de Chókwè, assim como grande parte das áreas urbanas em Moçambique, sofre com os desafios de gerir a produção de resíduos sólidos de uma população urbana crescente. A situação actual apresenta desafios para a colecta, para o transporte e para o depósito de resíduos. O resultado muitas vezes é o lixo espalhado por espaços públicos, infraestruturas urbanas e áreas habitacionais, afectando o funcionamento básico destes e

prejudicando a higiene e saúde dos munícipes. A falta de um sistema de gestão de resíduos sólidos que responda as demandas da cidade de Chókwè contribui para o aumento da vulnerabilidade do município às cheias, inundações e epidemias, entre outros choques e estresses. As 11 actividades planeadas detalhadas abaixo pretendem reforçar a resiliência da cidade de Chókwè por meio da melhoria da gestão de resíduos sólidos.

TABELA 7. ACTIVIDADES PLANEADAS PARA MELHORAR A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
3.1 Criação de pontos de colecta de lixo acessíveis bem identificados em coordenação com as comunidades	Urbanização	Política Social, FUSP-FRISIO	Toda a Urbe
3.2 Sensibilização e formação dos munícipes para depósito de lixo em locais apropriados (incluindo compostagem e reciclagem) por meio de seminários, eventos e actividades comunitárias	Urbanização	FUSP-FRISIO, Política Social	Toda a Urbe
3.3 Reforçar a capacidade do Comité Local de Gestão de Riscos de Calamidades no que refere-se a gestão de resíduos sólidos e redução de riscos por meio de formações	Política Social	GIZ, INGC, ARA-Sul, Cruz Vermelha, World Vision, UN-Habitat/ DIMSUR	Toda a Urbe
3.4 Estudo sobre demandas ligadas a colecta e armazenamento/ tratamento de lixo (produção de lixo, pontos de colecta, transporte, identificação apropriado de sítios de depósitos, reciclagem, incineração)	Urbanização		Toda a Urbe
3.5 Ampliar frequência e abrangência da recolha regular de lixo e limpeza nos bairros da cidade (equipamentos básicos – luvas, máscaras – gestão de rotas e horários, recursos humanos)	Política Social	Urbanização, UN-Habitat, HICEP	Toda a Urbe

MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
3.6 Elaboração de um Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de Chókwe incluindo medidas de redução de riscos	Urbanização		Toda a Urbe
3.7 Obtenção de equipamentos para aperfeiçoar a colecta e transporte de resíduos (tratores/veículos), assim como limpeza da Cidade	Urbanização		Toda a Urbe
3.8 Estabelecimento de pontos de colecta selectiva	Urbanização	FUSP-FRISIO, AMOR	Toda a Urbe
LONGO PRAZO (5-10 ANOS)			
3.9 Institucionalização do sistema de colecta selectiva e reciclagem	Urbanização	FUSP-FRISIO	Toda a urbe
3.10 Construção de centro de gestão de resíduos e reciclagem por meio de biogás no 4º Bairro	Urbanização	UN-Habitat	Toda a urbe
3.11 Criação de sistema de limpeza da cidade sustentável e abrangente	Urbanização	Política Social	Toda a urbe

Reforçar a iluminação pública

RESULTADO ESPERADO

O Sistema de iluminação público na Cidade de Chókwè é abrangente e eficiente, contribuindo para uma cidade mais segura

Grande parte dos bairros não-planeados e mesmo dos já ordenados na cidade de Chókwè sofrem com a limitação da infraestrutura de iluminação pública. A falta de iluminação prejudica a convivência comum, afecta a realização de tarefas diárias e ameaça a segurança dos munícipes, considerando o alto índice de criminalidade em áreas mal iluminadas. Ambientes

bem iluminados também podem facilitar os esforços de resposta às emergências, facilitando acesso e evacuação da população. Seis actividades foram identificadas para construir a resiliência de Chókwè por meio do reforço da iluminação pública, levando em consideração a importância de integrá-las ao processo de reordenamento dos bairros.

TABELA 8. ACTIVIDADES PLANEADAS PARA REFORÇAR A ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
4.1 Aquisição e instalação de postes eléctricos no 3º, 4º, 5º e 6º Bairro	Urbanização	Electricidade de Moçambique	3º, 4º, 5º e 6º Bairro
4.2 Reabilitação e manutenção de infraestruturas de iluminação pública	Urbanização	Electricidade de Moçambique	Toda a Urbe
4.3 Instalação de infraestruturas de iluminação nas áreas de maior criminalidade	Urbanização	Electricidade de Moçambique	3º B, 4º e 5º Bairros
MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
4.4 Expansão de rede de iluminação pública em áreas a serem reordenadas	Urbanização	Electricidade de Moçambique	
4.5 Expansão de rede de iluminação pública concomitante a implementação dos Planos de Pormenores/ Parciais de Urbanização dos 3º B, 4º, 5º e 7º Bairro	Urbanização	Electricidade de Moçambique	3º B, 4º, 5º e 7º Bairros
LONGO PRAZO (5-10 ANOS)			
4.6 Manutenção e controle técnico frequente de rede de iluminação pública	Urbanização	Electricidade de Moçambique	Toda a urbe

Desenvolver a economia urbana

RESULTADO ESPERADO

A Cidade de Chókwè possui uma economia diversificada e próspera que proporciona oportunidades de emprego decentes e meios de subsistência sustentáveis aos munícipes

O município de Chókwè localiza-se em uma das regiões com maior potencial agrícola de Moçambique, não por acaso recebendo a alcunha de “celeiro da nação”. Cerca de 40% dos campos irrigáveis em Moçambique encontram-se no Distrito de Chókwè (MAE 2005). Esta grande vantagem comparativa da Cidade deve ser aproveitada por meio da promoção de estratégias urbanas e políticas que fortaleçam a capacidade de atingir seu pleno potencial como motores do desenvolvimento económico, da riqueza e criação de emprego, reduzindo a vulnerabilidade da população através do empoderamento económico que resulta em acesso a bens, serviços, infraestruturas e informação.

Importa referir que a cidade de Chókwè também encontra-se em uma situação favorável para o desenvolvimento do comércio e da indústria. A construção de resiliência passa necessariamente pela diversificação da estrutura económica da cidade de Chókwè, principalmente pelas plantações agrícolas de Chókwè estarem altamente expostas aos impactos das cheias e secas, o que afecta directamente as estratégias de subsistência e a segurança alimentar. Neste panorama, o PARC propõe 9 actividades que visam diminuir a vulnerabilidade da população por meio do desenvolvimento da economia urbana a curto, médio e longo prazo.

TABELA 9. ACTIVIDADES PLANEADAS PARA DESENVOLVER A ECONOMIA URBANA

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
5.1 Estudo para levantamento de potencial económico da cidade de Chókwè, incluindo mapeamento de campos verdes	Agricultura		
5.2 Melhoria das condições físicas nos Mercados para reduzir riscos de desastres e adaptar-se às mudanças climáticas	Mercados e Feiras	Urbanização	Mercado Hangane Franice Senta baixo
5.3 Apoio ao INEFP e ao IAC para ampliar as oportunidades de formação técnica da população mais vulnerável de Chókwè e seguimento de inserção no mercado de trabalho	Política Social	INEFP, IAC, ILO	Toda a Urbe
5.4 Promover sensibilização e construir capacidade em relação a gestão financeira responsável e empreendedorismo por meio de campanha de rádio/média e sessões de treinamento	Política Social	Rádio Nhluvuku, ILO	Toda a Urbe
5.5 Criação de áreas apropriadas para piscicultura	Agricultura	MINAG	

MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
5.6 Aquisição de equipamentos (tratores) para aumentar a produtividade agrícola	Agricultura		Toda a Urbe
5.7 Utilizar o potencial da infraestrutura de agroprocessamento existente para geração de empregos e movimentar a economia local	Agricultura		Toda a Urbe
5.8 Ampliação do acesso ao crédito das populações mais vulneráveis por meio de parcerias com ONGs, OIs e organizações locais	Política Social		Toda a Urbe
LONGO PRAZO (2-5 ANOS)			
5.9 Programa de capacitação dos jovens e comunidades vulneráveis para integração ao mercado de trabalho	Cultura, Juventude e Desporto	IAC, INEFP, ILO	Toda a urbe
5.10 Criação de novos postos de empregos utilizando potencial agroindustrial e serviços	Agricultura / Política Social	UN-Habitat	Toda a urbe

Melhorar a infraestrutura de educação e saúde

RESULTADO ESPERADO

A população da Cidade de Chókwè tem fácil acesso a infraestruturas de educação e saúde adaptadas aos desastres naturais e aos impactos das mudanças climáticas

A população crescente da Cidade de Chókwè apresenta uma demanda crescente por infraestruturas de educação e saúde, essenciais para o bem-estar da população, para a prosperidade da cidade e a resiliência urbana. A cidade já conta com uma Sala de Aula elevada resiliente às cheias construída no 5º Bairro. Esforços devem ser feitos para ampliar a

abrangência e o acesso às infraestruturas resilientes que possam servir como peça central para a diminuição da vulnerabilidade da população tanto por sua função básica de fortalecimento social quanto por sua integração ao sistema de gestão de desastres da cidade. Para tanto, 10 actividades foram planeadas:

TABELA 9. **ACTIVIDADES PLANEADAS PARA MELHORAR A INFRAESTRUTURA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

Actividades Planeadas	Sector Municipal Responsável	Outros Sectores/ Parceiros	Localização na Cidade
CURTO PRAZO (0-2 ANOS)			
6.1 Criação de capacidade dos construtores e locais e instituições relevantes (departamentos responsáveis por construção) no que refere-se a infraestruturas adaptadas e resilientes por meio de treinamentos no local	Urbanização	Política Social, UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão, membros das comunidades	Toda a Urbe
6.2 Identificação de principais necessidades de construção e manutenção de infraestruturas de saúde e educação na cidade	Urbanização	UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro, Chefes de quarteirão, membros das comunidades	Toda a Urbe
6.3 Exercícios e seminários de sensibilização comunitária de práticas de manutenção de infraestruturas existentes	Política Social		1º Bairro
6.4 Organização de simulações e eventos para sensibilização de como utilizar infraestruturas adaptadas em períodos de emergência	Política Social	Urbanização, INGC, GIZ, CVM, UN-Habitat	5º Bairro
6.5 Construção de Sala de Aula resiliente às cheias na 4º EPC e adaptação de infraestrutura existente	Urbanização	Urbanização, UN-Habitat	1º Bairro 3º Bairro B 4º Bairro 5º Bairro

MÉDIO PRAZO (2-5 ANOS)			
6.6 Construção de Centro de Saúde adaptado aos desastres no 7º Bairro	Urbanização	UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro,	7º bairro
6.7 Construção de 5-6 salas de aulas no 7º Bairro adaptadas aos impactos das mudanças climáticas	Urbanização	UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro,	7º bairro
6.8 Institucionalização de monitoria e seguimento da aplicação de Códigos de Construção	Urbanização	UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro,	
6.9 Manutenção e reabilitação de infraestruturas de saúde e educação danificadas	Urbanização	UN-Habitat, OCB, Secretaria do Bairro,	
LONGO PRAZO (5-10 ANOS)			
6.10 Institucionalização de mecanismos e capacitação de pessoal para monitoria e consulta técnicas de manutenção das infraestruturas de educação e saúde	Urbanização	UN-Habitat, MOPHRH	Toda a urbe

4

IMPLEMENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E MONITORIA

4.1 Estratégia de Implementação do PARC

O PARC reúne um total de 54 actividades planeadas, variando de 6 a 11 actividades visando responder a efectivação de cada Acção Prioritária. Cada Acção Prioritária também conta com um Resultado Esperado. Sectores específicos foram identificados como responsáveis pela implementação de cada uma das actividades planeadas, e os custos de implementação foram estimados quando possível.

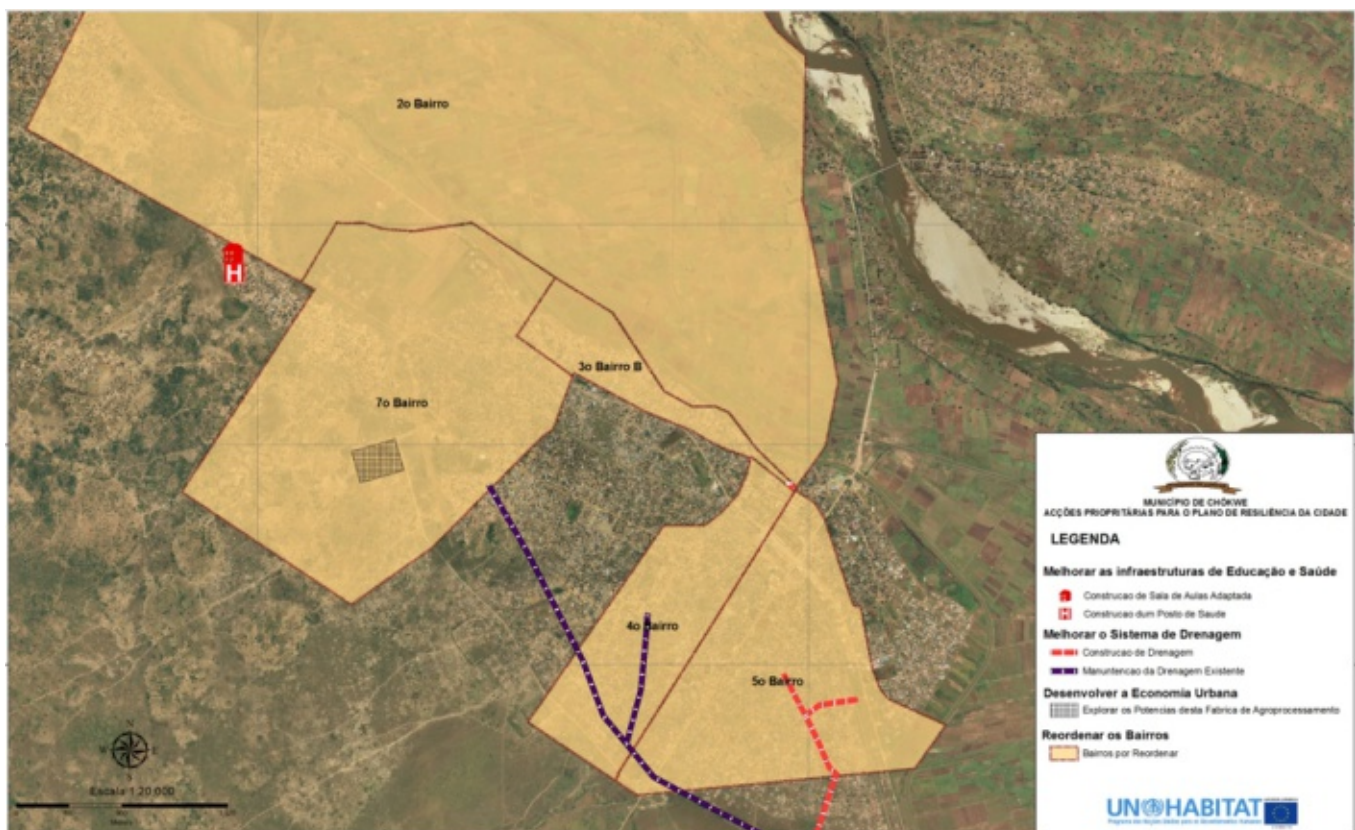
Cabe ressaltar que, para assegurar a coerência e garantir maior sustentabilidade ao PARC, outros planos já existentes foram considerados, mais notadamente o Plano Económico e Social (PES) de 2015 e de 2016.

A implementação do PARC pressupõe o envolvimento de intervenientes de diversos sectores. Enquanto a

maior parte das actividades planeadas estão sob responsabilidade primária das vereações do Conselho Municipal, outros parceiros de instituições locais e nacionais, do sector privado, ONGs e das comunidades também deverão estar envolvidos na implementação das actividades. Durante a execução do plano, um mecanismo de coordenação será estabelecido, possibilitando a comunicação e organização entre os vários sectores municipais e parceiros para realizar as várias acções prioritárias no âmbito deste plano de uma forma ordenada.

O PARC reconhece a necessidade de manter a flexibilidade na sua estratégia de implementação, fim de acomodar as possíveis mudança de prioridades nacionais ou então municipais, bem como as futuras decisões inerentes aos planos municipais.

FIGURA 6. O MAPA DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS DO PARC



4.2 Mecanismo de Coordenação

A implementação do Plano de Acção será coordenada por um Departamento Específico que se reunirá determinadas com frequência, segundo ira determinar. O Departamento da Urbanização será o Departamento Directivo, assumido como o Departamento focal para Resiliência Urbana e Gestão de Redução de Riscos. Sectores, actores de implementação e parceiros podem ser convidados a contribuir, conforme apropriado. Considerando a agenda das suas reuniões, o Departamento Directivo pode convidar os actores chave e os doadores no

âmbito da implementação de determinadas actividades e especialistas para contribuir nos aspectos técnicos inerentes a actividades do plano e seu sequenciamento. A fim de coordenar as tarefas de forma eficiente, o Departamento Directivo (Urbanização) pode decidir identificar pontos focais, que se encarregarão de questões como a coordenação com os parceiros doadores, a coordenação dos mecanismos de implementação, monitora e relatórios sobre os progressos.

4.3 Mecanismo de Monitoria e Avaliação

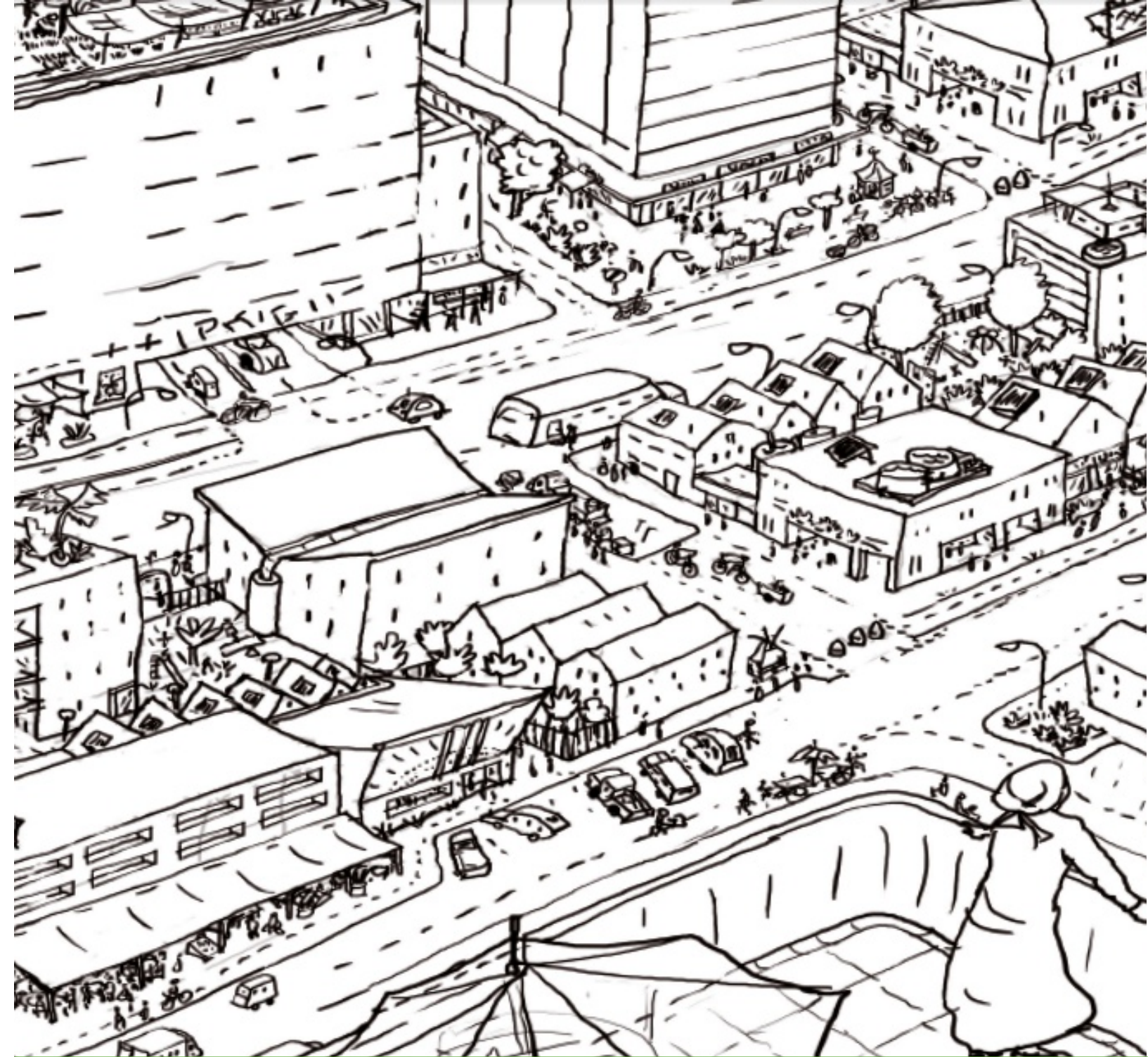
O monitoria e avaliação da implementação do PARC deverão ser conduzidas pela Assembleia Municipal do Município de Chókwè, cuja função chave é fiscalizar a actuação do Conselho Municipal. O mecanismo detalhado para este processo será definido na brevidade possível e deverá responder as seguintes questões:

- Em que medida é que a implementação das actividades esta sendo feita conforme o planeado?
- Em que medida a mobilização de recursos e apoio técnico é eficaz?
- Em que medida as metas do PARC foram alcançadas?
- Até que ponto as actividades estão a ser implementadas nos lugares mais apropriados?
- Até que ponto ocorreu algum impacto sobre o estado de resiliência da Cidade?

Importantes veículos para se efectuar a monitoria e avaliação estão descritos a seguir. Estes serão deenvolvidos com mais detalhes pelo sector responsável:

- Objectivos da Monitoria e Avaliação
- Cronograma de actividades para cada acção prioritária
- Elaboração de Plano de acompanhamento das actividades segundo o cronograma desenvolvido
- Identificação dos usuários do plano de acompanhamento e difusão junto a sociedade civil
- Definição da Periodicidade dos processos de monitoria e avaliação; recomenda-se que a monitoria seja feita anualmente enquanto que a avaliação ocorra em três ocasiões: 2 anos (curto prazo), 5 anos (médio prazo) e 10 anos (longo prazo) após o início do período de implementação.
- Estabelecimento duma Linha de base para a formulação dos indicadores
- Montagem/definição dos indicadores
- Identificação de Métodos e técnicas de colecta de dados
- Arranjo institucional apropriado para acompanhar a implementação do PARC





ELABORADO POR:

**Conselho Municipal de Chókwè
Cidade de Chókwè
Província de Gaza
Moçambique**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

**UN-Habitat Moçambique
Rua Macombe Macossa, 151
Maputo
Moçambique**

DIMSUR

Centro Técnico Sub-regional para a
Gestão de Risco de Desastres,
Sustentabilidade e Resiliência Urbana
secretariat@dimsur.org
www.dimsur.org



UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

